



PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

DR. AVELAR ALVES DA SILVA

DR WALLACE RODRIGUES DE HOLANDA MIRANDA

DR ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO





PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

DR. AVELAR ALVES DA SILVA
DR WALLACE RODRIGUES DE HOLANDA MIRANDA
DR ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar-3/92) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar-3/92>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Dr Wallace Rodrigues de Holanda Miranda

<http://lattes.cnpq.br/9510895183615760>

<https://orcid.org/0000-0002-0306-251X>

Dr Arquimedes Cavalcante Cardoso

<http://lattes.cnpq.br/0647092865505641>

<https://orcid.org/0000-0001-9546-805X>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar / organizadores Avelar Alves da Silva, Wallace Rodrigues de Holanda Miranda, Arquimedes Cavalcante Cardoso. -- 1. ed. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores. **Bibliografia.**
ISBN 978-65-85376-79-2

1. Ciências da saúde 2. Educação em saúde
3. Multidisciplinaridade 4. Promoção da saúde
5. Saúde pública 6. Sistema Único de Saúde (Brasil)
I. Silva, Avelar Alves da. II. Miranda, Wallace Rodrigues de Holanda. III. Cardoso, Arquimedes Cavalcante

26-333388.0

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Promoção da saúde 613

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



10.56161/sci.ed.20260204



978-65-85376-79-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, **"PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3"** surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, **"PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3"** é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	11
A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE	11
10.56161/sci.ed.20260204C1	11
CAPÍTULO 2.....	20
CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS	20
10.56161/sci.ed.20260204C2	20
CAPÍTULO 3.....	29
10.56161/sci.ed.20260204C3	29
CAPÍTULO 4.....	42
A MERCANTILIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: COMO PARCERIAS PÚBLICO- PRIVADAS APROFUNDAM DESIGUALDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE	42
10.56161/sci.ed.20260204C4	42
CAPÍTULO 5.....	53
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA	53
10.56161/sci.ed.20260204C5	53
CAPÍTULO 6.....	61
INTEGRAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	61
10.56161/sci.ed.20260204C6	61
CAPÍTULO 7.....	81
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO SEMIÁRIDO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA CULTURA ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	81
10.56161/sci.ed.20260204C7	81
CAPÍTULO 8.....	91
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E VULNERABILIDADES À SAÚDE SEXUAL: EPIDEMIOLOGIA DAS ISTS EM IDOSOS NO BRASIL	91
10.56161/sci.ed.20260204C8	91
CAPÍTULO 9.....	101
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS EVITÁVEIS: CONTRIBUIÇÕES DA VIGILÂNCIA PARA A GESTÃO DO SUS	101
10.56161/sci.ed.20260204C9	101



CAPÍTULO 10.....	111
BASES MOLECULARES DA ONCOLOGIA: VIAS DE SINALIZAÇÃO COMO ALVOS PARA TERAPIAS DE PRECISÃO.....	111
10.56161/sci.ed.20260204C10	111
CAPÍTULO 11.....	123
INSEGURANÇA ALIMENTAR E OBESIDADE DUAS FACES SOCIAIS DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	123
10.56161/sci.ed.20260204C11	123
CAPÍTULO 12.....	137
IMPACTOS DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA, PALATOPLASTIA E QUEILOPLASTIA EM INDIVÍDUOS COM FISSURA LABIOPALATINA	137
10.56161/sci.ed.20260204C12	137
CAPÍTULO 13.....	144
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	144
10.56161/sci.ed.20260204C13	144
CAPÍTULO 14.....	156
RACISMO ESTRUTURAL COMO DETERMINANTE INVISIBILIZADO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE.....	156
10.56161/sci.ed.20260204C14.....	156
CAPÍTULO 15.....	171
SIMULAÇÃO COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)	171
10.56161/sci.ed.20260204C15	171
CAPÍTULO 16.....	181
TECNOLOGIAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA: PROTEÇÃO COLETIVA OU EROSÃO DAS LIBERDADES INDIVIDUAIS?	181
10.56161/sci.ed.20260204C16.....	181
CAPÍTULO 17.....	192
AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRÉ-NATAL NO SUS: AVANÇOS E LACUNAS DO CUIDADO INTEGRAL	192
10.56161/sci.ed.20260204C17	192





CAPÍTULO 1

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

CONTINUING EDUCATION IN HEALTH AS A PILLAR OF HEALTH PROMOTION

 10.56161/sci.ed.20260204C1

Polyana Gabriela Batista de Araújo

Enfermeira Pós-graduada pela Universidade Potiguar - UNP

Jéssica de Sousa Silva

Farmacêutica pela Fundação Universidade de Gurupi - Unirg

Jhonatan Laureano Gama

Farmacêutico pelo Centro Universitário Estácio do Pantanal

Jhonatan Ferreira dos Santos

Enfermeiro pela Universidade de Vassouras

Renato Henrique Camargo filho

Psicólogo pela Universidade Paulista – UNIP e Especialização em Saúde Mental com Foco na Dependência Química

Graciana Cecília Costa Regis de Oliveira

Graduanda em Enfermagem pela UNEMAT

Gabriel Itaparica de Oliveira

Enfermeiro pela Estácio Castanhal

Thaislane Rithele de Sousa

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Facimp Wyden

Soraia Arruda

Graduada em Enfermagem pela UFRGS e Gestão em Saúde pela UFCSPA E Mestrado em Gastroenterologia e Hepatologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS

Rosangela Ferreira

Enfermeira pela Universidade Paulista - UNIP, e Especialista em Saúde da Família, e, Urgência e Emergência.



RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar a Educação Permanente em Saúde como eixo estruturante da promoção da saúde nos serviços de saúde. A metodologia consistiu em uma revisão narrativa da literatura, realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, selecionando artigos publicados entre 2022 e 2025 que abordavam educação permanente, promoção da saúde, atenção primária, segurança do paciente e qualificação profissional. Os dados foram organizados por meio de leitura exploratória e análise qualitativa, permitindo a construção de uma síntese narrativa dos principais achados. Os resultados indicaram que a Educação Permanente em Saúde contribui para o fortalecimento das competências profissionais, melhora a qualidade e a segurança do cuidado, favorece ações de prevenção de doenças e amplia a capacidade das equipes para desenvolver práticas educativas e de promoção da saúde. Também se observou que programas formativos contextualizados, interprofissionais e apoiados por tecnologias educacionais apresentam maior potencial de impacto, especialmente em contextos de vulnerabilidade e na Atenção Primária à Saúde. Conclui-se que a Educação Permanente em Saúde desempenha um papel central na reorganização dos processos de trabalho e na consolidação de um modelo de cuidado mais integral, preventivo e orientado às necessidades da população.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Permanente em Saúde; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Segurança do Paciente.

ABSTRACT


This article aimed to analyze Continuing Health Education as a structuring axis of health promotion in health services. The methodology consisted of a narrative literature review conducted in national and international databases, including Scientific Electronic Library Online, Virtual Health Library, PubMed/MEDLINE, Scopus, and Web of Science, selecting articles published between 2022 and 2025 that addressed continuing education, health promotion, primary health care, patient safety, and professional qualification. Data were organized through exploratory reading and qualitative analysis, allowing the construction of a narrative synthesis of the main findings. The results indicated that Continuing Health Education strengthens professional competencies, improves the quality and safety of care, supports disease prevention actions, and enhances the capacity of health teams to develop educational and health promotion practices. Contextualized, interprofessional training programs supported by educational technologies showed greater potential impact, particularly in vulnerable settings and within Primary Health Care. It is concluded that Continuing Health Education plays a central role in reorganizing work processes and consolidating a more comprehensive, preventive, and population-oriented model of care.

KEYWORDS

Continuing Health Education; Health Promotion; Primary Health Care; Health Education; Patient Safety.

1. INTRODUÇÃO





A Educação Permanente em Saúde vem se consolidando como um dos principais dispositivos de qualificação dos sistemas de saúde, pois o processo de aprendizagem passa a acontecer dentro do próprio trabalho, seguindo pela reflexão sobre a prática, pela troca entre profissionais e pela reorganização dos processos de cuidado, o que fortalece ações de promoção da saúde e segurança do paciente (Parente et al., 2023; Wu et al., 2023). Nesse cenário, a formação contínua assume um papel estratégico tanto na Atenção Primária quanto em ambientes hospitalares e comunitários, sustentando práticas educativas voltadas à prevenção de doenças, ao autocuidado e à ampliação da autonomia dos usuários (Suleman et al., 2025).


Apesar desse reconhecimento, ainda existe uma distância entre o potencial da Educação Permanente e sua incorporação efetiva no cotidiano dos serviços, pois dificuldades como sobrecarga de trabalho, resistência às mudanças, rotatividade de profissionais e limitações na oferta de estratégias formativas reduzem o impacto das ações educativas sobre a promoção da saúde (Parente et al., 2023; Man et al., 2025). Além disso, lacunas na formação voltada à prevenção, à comunicação e ao trabalho interprofissional comprometem a capacidade dos profissionais de transformar conhecimento em práticas sustentáveis de cuidado (Patja et al., 2022; Trevilato et al., 2023).

A análise da Educação Permanente em Saúde como eixo estruturante da promoção da saúde torna-se necessária porque evidências apontam que programas formativos bem organizados ampliam conhecimentos, fortalecem competências clínicas, gerenciais e educativas, além de contribuírem para a qualidade e a segurança do cuidado, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social e geográfica (Wu et al., 2023; Valentim et al., 2023; Peruzzo et al., 2022). Também se observa que intervenções educativas favorecem o protagonismo dos usuários e das comunidades, como no caso do programa Academia da Saúde, no qual a formação e o apoio técnico sustentam práticas de autocuidado e estilos de vida mais saudáveis (Silva et al., 2023).

Parte-se da hipótese de que a Educação Permanente em Saúde fortalece a promoção da saúde quando se encontra integrada aos processos de trabalho, às necessidades dos territórios e às políticas institucionais, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais, para a melhoria da qualidade do cuidado e para a ampliação de ações preventivas e educativas (Suleman et al., 2025; Wu et al., 2023; Parente et al., 2023).

Com isso este estudo tem como objetivo o de analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a Educação Permanente em Saúde como eixo estruturante da promoção da saúde, identificando seus efeitos sobre competências profissionais, qualidade do cuidado,





segurança do paciente, prevenção de doenças e fortalecimento de ações comunitárias nos diferentes níveis de atenção à saúde.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo desenvolveu-se como uma revisão narrativa da literatura, estruturando-se pela seleção e interpretação de produções científicas que abordavam a Educação Permanente em Saúde como eixo estruturante da promoção da saúde, permitindo construir uma visão ampla e articulada do tema, pois essa abordagem favorece a compreensão dos processos formativos em seus contextos institucionais, sociais e organizacionais. A busca das publicações ocorreu entre agosto e setembro de 2025 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, reunindo artigos nacionais e internacionais que discutiam educação permanente, promoção da saúde, atenção primária, segurança do paciente, gestão do cuidado e uso de tecnologias educacionais.

A população do estudo correspondeu ao conjunto de artigos científicos disponíveis nessas bases dentro do recorte temporal estabelecido, enquanto a amostra foi composta pelas publicações selecionadas após a aplicação dos critérios definidos, totalizando onze artigos que atenderam aos objetivos do trabalho. Como critérios de inclusão foram considerados artigos completos, publicados entre 2022 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordavam educação permanente em saúde, educação continuada, promoção da saúde, prevenção de doenças, segurança do paciente ou qualificação profissional em sistemas públicos de saúde, enquanto os critérios de exclusão envolveram textos duplicados, resumos, editoriais, documentos normativos, relatos de experiência sem análise e publicações que não mantinham relação direta com o objeto do estudo.

Os descritores e palavras-chave foram definidos a partir dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings, utilizando-se termos como Educação Permanente em Saúde, Educação Continuada, Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde, Segurança do Paciente, Estratégia Saúde da Família, Educação em Saúde e Tecnologias Educacionais, bem como seus correspondentes em inglês, Permanent Education in Health, Continuing Education, Health Promotion, Primary Health Care, Patient Safety, Family Health Strategy, Health Education e Educational Technologies. Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, realizando-se intercruzamentos progressivos entre blocos temáticos que conectavam educação permanente, promoção da saúde e organização dos



serviços, estruturando estratégias de busca que articulavam educação permanente e promoção da saúde com atenção primária, segurança do paciente e uso de tecnologias educacionais.

O instrumento de coleta de dados consistiu em uma matriz de extração elaborada pelas autoras, registrando título, autores, ano, periódico, objetivos, método, contexto, principais resultados e implicações para a promoção da saúde, permitindo organizar de forma sistemática as informações provenientes das publicações. As variáveis selecionadas envolveram tipo de intervenção educativa, público-alvo, cenário de aplicação, competências desenvolvidas, impactos sobre qualidade do cuidado, segurança do paciente, prevenção de agravos e organização dos serviços.

A coleta dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretativa dos textos completos, permitindo identificar convergências, padrões e lacunas entre os achados, organizando o material em eixos narrativos coerentes com o objetivo do trabalho. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa e interpretativa, realizando-se uma síntese narrativa que articulou os resultados dos diferentes estudos, construindo uma compreensão integrada sobre o papel da Educação Permanente em Saúde na promoção da saúde.


Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, não sendo aplicável a apresentação de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética ou parecer de Comitê de Ética em Pesquisa, pois todas as informações analisadas encontravam-se disponíveis em domínio público por meio de publicações científicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura integrada das fontes mostrou que a Educação Permanente em Saúde foi se consolidando como uma engrenagem que sustenta a promoção da saúde dentro dos serviços, pois o aprendizado deixou de ocupar um lugar separado do trabalho cotidiano, passando a atravessar a prática, os vínculos entre profissionais e a organização do cuidado, então a formação continuada começou a funcionar como um motor de mudança nos modos de cuidar e de gerir, o que fica evidente quando a qualificação técnica se articula com reflexão crítica e reorganização dos processos.

Esse movimento aparece com força quando se observa que competências ligadas à comunicação, ao ensino e à inteligência emocional sustentam a capacidade dos profissionais, em especial da enfermagem, de desenvolver ações educativas e preventivas com maior impacto





sobre usuários e comunidades, como apontado por Suleman et al. (2025), criando um cuidado mais dialogado e mais capaz de estimular o autocuidado.

Esse eixo formativo também vem se conectando diretamente com a qualidade e a segurança do cuidado, pois a Educação Permanente aparece como base da organização institucional, sustentando a adesão a protocolos, a gestão de riscos e o alinhamento das equipes em hospitais acreditados, mesmo diante de desafios como resistência cultural, sobrecarga de trabalho e rotatividade profissional, conforme descrito por Parente et al. (2023), mostrando que a formação contínua funciona como uma estrutura que mantém o sistema funcionando de forma mais segura, ainda que sob tensão.

No campo da promoção da saúde e da prevenção de doenças, a formação dos profissionais ainda carrega lacunas importantes, já que programas educacionais na Europa apresentam fragilidades no desenvolvimento de competências voltadas a estilos de vida saudáveis, prevenção e uso de tecnologias digitais, segundo Patja et al. (2022), o que reforça a necessidade de uma Educação Permanente que vá além da atualização técnica, incorporando dimensões éticas, comunicacionais e culturais do cuidado.


Essa perspectiva se torna ainda mais visível em contextos de alta vulnerabilidade, pois a experiência de educação massiva em saúde prisional no Brasil mostrou que cursos mediados por tecnologia fortalecem a resiliência dos serviços, ampliam o acesso ao cuidado e reorganizam processos de trabalho para responder às necessidades de pessoas privadas de liberdade, como demonstrado por Valentim et al. (2023), evidenciando que a Educação Permanente também opera como instrumento de equidade.

Os efeitos da Educação Permanente sobre competências e desempenho profissional aparecem de forma consistente, já que a metanálise de Wu et al. (2023) revelou melhora significativa do conhecimento e da prática entre trabalhadores de saúde em áreas rurais e remotas, o que reforça sua função na redução de desigualdades de acesso e de qualidade, mesmo que os impactos diretos sobre desfechos comunitários ainda dependam de contextos mais amplos.

Na Atenção Primária, esse processo ganha uma dimensão organizacional, pois enfermeiros da Estratégia Saúde da Família relataram que intervenções educativas voltadas a competências gerenciais qualificam a coordenação das equipes, o planejamento e a organização do cuidado, fortalecendo a capacidade de promoção da saúde nos territórios, como observado por Peruzzo et al. (2022), criando uma prática mais estruturada e menos reativa.

Ao mesmo tempo, lacunas persistem em alguns campos profissionais, como no caso da educação em saúde bucal para farmacêuticos e equipes de farmácia, onde ainda existe pouca





oferta de intervenções formativas e baixa evidência de impacto, segundo Man et al. (2025), o que mostra que a Educação Permanente segue distribuída de forma desigual entre categorias e serviços.

No cenário brasileiro, a posição estratégica da enfermagem nos processos assistenciais e gerenciais também evidencia o potencial da Educação Permanente, já que enfermeiros perioperatórios atuam de forma central na segurança e na qualidade do cuidado, mesmo com participação ainda limitada em atividades educativas formais, como indicado por Trevilato et al. (2023), revelando um campo aberto para ampliar o papel pedagógico desses profissionais.

As preferências dos profissionais também interferem na efetividade dos programas formativos, pois médicos da atenção primária tendem a valorizar formações realizadas durante o horário de trabalho, em locais próximos e focadas no manejo de múltiplas doenças crônicas, conforme Cai et al. (2025), indicando que a Educação Permanente precisa se adaptar às condições reais de trabalho para produzir mudanças concretas.

Essa lógica se articula com programas comunitários de promoção da saúde, pois o programa Academia da Saúde mostra que usuários se tornam protagonistas quando recebem apoio técnico e educativo adequado, fortalecendo ações de nutrição, atividade física e autocuidado no território, como demonstrado por Silva et al. (2023), o que conecta diretamente Educação Permanente e empoderamento social.


Em escala sistêmica, modelos baseados em consórcios de saúde mostram que a integração entre instituições favorece a qualificação contínua dos profissionais, reduz lacunas de competência e melhora fluxos de encaminhamento e acompanhamento dos pacientes, conforme analisado por An et al. (2025), reforçando a ideia de que a Educação Permanente sustenta redes de cuidado mais eficientes.

Assim, os resultados e a discussão se entrelaçam mostrando que a Educação Permanente em Saúde funciona como um eixo estruturante da promoção da saúde, pois fortalece competências, reorganiza processos de trabalho, amplia segurança e qualidade, reduz desigualdades e sustenta ações preventivas e comunitárias, desde que inserida no cotidiano dos serviços, apoiada pela gestão e conectada às realidades concretas dos territórios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso construído neste trabalho foi mostrando que a Educação Permanente em Saúde vem ocupando um lugar cada vez mais central dentro das políticas e práticas de promoção da saúde, pois o aprender deixou de ser um momento separado do fazer, passando a atravessar o cotidiano dos serviços, os vínculos entre profissionais e a própria organização do





cuidado, e isso foi criando um cenário em que a formação se mistura com o trabalho real, fortalecendo a capacidade das equipes de responder às necessidades da população. Nesse processo, a qualificação contínua foi se conectando com segurança do paciente, com prevenção de agravos e com cuidado mais humanizado, sustentando uma lógica em que o conhecimento circula, se transforma e volta para a prática, gerando melhorias que não ficam restritas ao indivíduo, mas alcançam a coletividade.

Também ficou evidente que a Educação Permanente se torna mais potente quando se articula com o território, com a gestão e com as condições concretas de trabalho, pois programas que respeitam o tempo dos profissionais, que utilizam tecnologias e que dialogam com problemas reais tendem a produzir mudanças mais duradouras, enquanto ações isoladas acabam se perdendo no meio das demandas do serviço. Por causa disso, investir nesse eixo formativo significa investir na própria capacidade do sistema de se renovar, de reduzir desigualdades e de ampliar o acesso a práticas de promoção da saúde que façam sentido para diferentes contextos sociais.

No fim, o que se observa é que a Educação Permanente em Saúde não funciona como um complemento, mas como uma base que sustenta o cuidado, a prevenção e a qualidade dos serviços, permitindo que o sistema de saúde se mantenha vivo, adaptável e mais próximo das pessoas que dele dependem.

REFERÊNCIAS

AN, Kang; et al. Integration and innovation: medical and health consortia improving continuing medical education in China. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 13, 2025.


CAI, Siyu; et al. Discrete choice experiment on the preferences for continuing medical education training programs among primary health care physicians in China. **BMC Medical Education**, Londres, v. 25, 2025.

MAN, Hayley; et al. Oral health educational interventions for pharmacists and pharmacy staff: a scoping review. **Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy**, Amsterdã, v. 19, 2025.

PARENTE, Angeline do Nascimento; et al. Educação permanente para a qualidade e segurança do paciente em hospital acreditado. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, eAPE03215, 2023.

PATJA, K.; et al. Health promotion and disease prevention in the education of health professionals: a mapping of European educational programmes from 2019. **BMC Medical Education**, Londres, v. 22, 2022.





PERUZZO, Hellen Emília; et al. Intervenção educativa sobre competências gerenciais com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE02614, 2022.

SILVA, D. A.; et al. “Academia da Saúde” program: mapping evidence from the largest health promotion community program in Brazil. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 11, 2023.

SULEMAN, Danish; et al. Exploring the strategies to enhance nurse competence in health education for disease prevention. **BMC Nursing**, Londres, v. 24, 2025.

TREVIILATO, Denilse Damasceno; et al. Perioperative nurses’ activities in the Brazilian scenario: a scoping review. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, eAPE03027, 2023.

VALENTIM, J.; et al. Evaluation of massive education in prison health: a perspective of health care for the person deprived of freedom in Brazil. **Frontiers in Public Health, Lausanne**, v. 11, 2023.

WU, Yanan; et al. The effectiveness of continuing education programmes for health workers in rural and remote areas: a systematic review and meta-analysis. **Rural and Remote Health**, Austrália, v. 23, 2023.

